

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**LUCILEIDE TEIXEIRA PEPE BACIL**

**ESCOLA E FAMÍLIA: UMA PARCERIA FUNDAMENTAL NO CONTEXTO DA  
ESCOLA ESPECIAL**

**CURITIBA**

**2013**

**LUCILEIDE TEIXEIRA PEPE BACIL**

**ESCOLA E FAMÍLIA: UMA PARCERIA FUNDAMENTAL NO CONTEXTO DA  
ESCOLA ESPECIAL**

Artigo apresentado para obtenção do título de Especialista em Mídias Integradas na Educação no Curso de Pós-Graduação em Mídias Integradas na Educação, Setor de Educação Profissional e Tecnológica, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof(a.) MsC. Edna da Silva

**CURITIBA**

**2013**

## **Escola e família: uma parceria fundamental no contexto da escola especial**

BACIL\*, Lucileide Teixeira Pepe.

Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, SEPT/UFPR.

Polo UAB de Apoio Presencial em Palmeira/PR

**RESUMO** – Este trabalho aborda um estudo de caso realizado no Programa de Educação Infantil, etapa Estimulação Essencial, da Escola de Educação Básica na Modalidade de Educação Especial José Duda Júnior, na cidade de Irati, em parceria com duas famílias, no qual efetivou-se um prolongamento do atendimento desenvolvido na escola, partindo-se da problemática de que para estimular adequadamente o bebê (aluno-filho), são necessários envolvimento, comprometimento, bem como conhecimento acerca dos aspectos teóricos sobre o desenvolvimento humano. O trabalho consistiu em promover as famílias deste estudo, momentos de interação através de pesquisas dirigidas na Internet, para realizar o embasamento teórico, enfocando dentro do desenvolvimento infantil, a aplicação da massagem Shantala, oportunizando assim, reflexões conjuntas sobre os benefícios observados diretamente no desenvolvimento dos bebês. O Programa de Estimulação Essencial ou Precoce, tem por princípio a exploração dos sentidos e percepções do aluno-sujeito, como forma de descobrimento sobre si e sobre o mundo, sem esquecer-se da importância dos vínculos afetivos estabelecidos. E será a partir dessas considerações e descobertas que a massagem citada, tornar-se-á um elo de comunicação com o meio (escolar e familiar), favorecendo assim uma possibilidade de sucesso no desenvolvimento integral do educando, observado direta e positivamente pela família e pesquisadora, nos aspectos motor, sócio afetivo e cognitivos das crianças analisadas, além de contribuições aqueles que aplicaram a técnica de massagem.

Palavras-chave: Escola e família. Laboratório de Informática. Programa de Estimulação Essencial. Shantala.

Rua Daniel Moreira, nº 277, Bairro São Francisco, CEP 84500-000 – Irati – PARANÁ.  
e-mail: [lubacil@yahoo.com.br](mailto:lubacil@yahoo.com.br)

## INTRODUÇÃO

A educação é vista como um dos principais movimentos sociais e traz em seu entorno a responsabilidade de promover transformações significativas na vida dos sujeitos. Partindo desse contexto, fica evidente a necessidade da escola reinventar-se de maneira a efetivar-se enquanto espaço de conhecimento, de pesquisa e busca de soluções de problemas tornando os educandos elementos responsáveis pelo processo de construção de saberes que lhes tornem cada vez mais autônomos e libertos.

Esse processo educacional, torna-se ainda mais complexo e desafiador quando analisado dentro do contexto da Educação Especial, associado ao impacto causado pelas mídias e tecnologias de informação e comunicação, que se projetaram na sociedade e na cultura como um todo. Acompanhá-las, compreendê-las e utilizá-las de forma adequada e responsável, passou a ser uma necessidade básica e diária na vida profissional do docente, que pode a partir delas, criar maneiras inusitadas e alternativas de conceber o processo de ensinar e aprender.

Dentro dessa perspectiva, o estudo procedeu-se nos meses de abril a maio do corrente ano, dedicando-se a analisar de que maneira a mídia internet poderia contribuir na formação da parceria escola - família, dentro da proposta do Programa de Estimulação Essencial, junto a dois alunos na faixa etária de dois anos de idade, atendidos pela Escola de Educação Básica na Modalidade de Educação Especial José Duda Júnior, na cidade de Irati.

Considerando que o Programa de Estimulação Essencial visa o atendimento global da criança, tendo em vista a prevenção e o tratamento dos distúrbios do desenvolvimento desta fase da vida e com o intuito de explorar e desenvolver ao máximo as potencialidades do educando, a técnica de massagem denominada Shantala, pesquisada e aplicada conjuntamente, a partir do uso da Internet, serviu de elo intermediador para o estabelecimento de tal parceria, por considerar o sujeito na sua totalidade, tendo em vista suas características individuais, enquanto crianças de alto risco, acreditando no seu potencial de desenvolvimento, como requisito imprescindível para o seu progresso.

Neste sentido, o estudo abordou além da trajetória da educação especial, o Programa de Estimulação Essencial, bem como a história e aplicação da técnica de massagem Shantala, para que a partir dessas considerações, ocorresse a associação entre a teoria e a prática estudada, resultando nas suas implicações dentro do processo de desenvolvimento infantil. Num segundo momento descreve-se a metodologia e os resultados da investigação a partir da análise do acesso e utilização da internet pelas famílias dos alunos pesquisados e as ações e reações decorrentes a partir dessa forma de inclusão digital.

## **CONTEXTUALIZANDO A EDUCAÇÃO ESPECIAL**

A educação especial tal qual configura-se na atualidade, enquanto modalidade de ensino passou por inúmeras fases que caracterizaram cada momento de sua trajetória, abordando conjuntamente a essa problemática, a concepção de deficiência, que também resultou de acontecimentos históricos, sociais, políticos e econômicos que vigoravam em cada período da humanidade e que foram essenciais para identificar onde circulavam e circulam as pessoas que apresentam qualquer tipo de deficiência na sociedade. Dentro dessa perspectiva, autores como Pessoti (1984), Schwartzman (1999), Cardoso (2004) entre outros pesquisadores em consonância com o documento “Marcas Históricas no Contexto da Deficiência Intelectual” (DEEIN/PR), evidenciam a trajetória percorrida no entendimento da deficiência (vide apêndice 1).

Ao final do século XVIII, desponta-se novas ideias, ocorrendo a percepção das possibilidades de aprendizagem desse alunado, passando a serem desenvolvidas intervenções alternativas para tais alunos, que em função de suas necessidades educacionais, não conseguiam se desenvolver no sistema regular de ensino.

Na década de 1960 a 1980, inicia-se a etapa da integração. Há a consolidação dos movimentos sociais, cujos princípios são a individualização, a normatização e a integração. Propõe-se um novo modelo de convivência

social, no qual se trabalha o aluno fora do contexto social e, depois de pronto, procura-se integrá-lo à sociedade, que por sua vez não se modifica.

Desta forma, na década de 1990, inicia-se a etapa da inclusão. Acontece a revolução de valores e atitudes da sociedade como um todo, com ênfase no respeito à diversidade humana. Ocorrem mudanças na estrutura da educação escolar, com o surgimento da Escola Inclusiva que estrutura-se ao considerar a necessidade e particularidade de cada e todo aluno, a fim de tornar-se eficiente para atender a todos, em seus diferentes níveis de ensino, onde Educação e Escola somam esforços para trabalhar a diferença, porém agora, sem tirar o aluno especial do convívio social.

Assim, no século XXI, surge a ideia da inclusão, na qual são elaboradas e efetivadas políticas e intervenções a favor do indivíduo com necessidades especiais, havendo o reconhecimento dos direitos da diversidade e o estímulo à participação plena na sociedade.

A Educação Especial, enquanto modalidade de educação escolar organiza-se de maneira a considerar a aproximação sucessiva dos pressupostos e da prática pedagógica social da educação inclusiva, com objetivo de cumprir os dispositivos legais. Sendo assim, o caminho percorrido pela mesma é registrado através da criação de leis, decretos, resoluções e portarias, que segue-se no apêndice 2.

Dentro dessa modalidade de ensino, a escola especial está organizada a partir de programas específicos que atendem ao seu público alvo, de acordo com a idade cronológica, porém respeitando as individualidades e temporalidade de seu corpo discente, sendo eles: Educação Infantil, que contempla o Programa de Estimulação Precoce e/ou Essencial e o Pré-Escolar; Ensino Fundamental- anos iniciais e a EJA - Educação de Jovens e Adultos. Neste estudo foi enfocada a etapa da Educação Infantil, no Programa da Estimulação Precoce, que visa atender crianças de 0 a 3 anos e 11 meses de idade, cujo objetivo é minimizar seus déficits no desenvolvimento e a partir do quadro evolutivo, se possível, encaminhá-las preferencialmente, para a rede regular de ensino, numa perspectiva de educação inclusiva de qualidade.

## O PROGRAMA DE ESTIMULAÇÃO PRECOCE E/OU ESSENCIAL

O ser humano é um elemento em permanente construção. Desde muito pequena a criança desenvolve habilidades que propiciam a aprendizagem de conceitos, formulação de ideias, criação de seus próprios símbolos ou abstrações por meio de atividades iniciadas por ela mesma: move-se, ouve, busca, sente, manipula. Por abordar especificamente a faixa etária de 0 a 3 anos e 11 meses, cujo sujeito denomina-se criança, torna-se necessário defini-la dentro de suas especificidades e complexidades, a fim de compreendê-la em sua totalidade como sendo:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2010, p.12)

No entanto, existe a possibilidade de que no decorrer desse processo, a criança comece a apresentar atrasos, ou seja, respostas e reações inadequadas e/ou inapropriadas para a idade cronológica correspondente, associados ou não a fatores a serem considerados: antecedentes pré, neo ou pós-natais; privações ambientais; risco social e crianças nas quais a deficiência já está instalada ou que poderá desencadear na sequência. A estes programas de atendimento infantil adota-se a denominação Estimulação Precoce:

Conjunto dinâmico de atividades e recursos humanos e ambientais incentivadores que são destinados a proporcionar à criança, nos seus primeiros anos de vida, experiências significativas para alcançar pleno desenvolvimento no seu processo evolutivo. (BRASIL, 1995, p.11)

Fazendo-se um levantamento histórico sobre a Estimulação Precoce, observou-se que na década de 1930 já se esboçavam estudos sobre a importância do ambiente para o desenvolvimento da criança, porém, como apontam Bucioli e Galassi (2000) têm-se notícia de que os primeiros programas

de Estimulação Precoce surgiram na década de 1960 nos Estados Unidos, posteriormente na América Latina e no Brasil, instalaram-se a partir da década de 1970 e 1980.

O termo Estimulação Precoce, como afirma Regen (2005) deriva do inglês “early stimulation” e “early intervention” e do espanhol “estimulacion temprana” e “estimulacion precoz” referindo-se a natureza preventiva do programa de se antecipar através de intervenções às futuras consequências decorrentes do atraso no desenvolvimento diagnosticado.

Neste sentido, observa-se que os Programas de Estimulação Precoce são flexíveis variando de uma criança para outra, procurando sempre proporcionar situações em que ela seja desafiada a ampliar suas capacidades, objetivando sempre seu melhor desenvolvimento. Dessa forma, Silva (1996, p.7) aponta Estimulação Essencial como:

Toda atividade que favorece e enriquece o desenvolvimento físico, mental e social da criança entre 0 (zero) e 3 anos e 11 meses de idade portadora de necessidades especiais. É a integração constante com a criança, desde que nasce afim de que ela possa alcançar um desenvolvimento pleno e integral.

Por conta dessas considerações, é que a identificação de déficits nas crianças que apresentam quadros de deficiência intelectual associada ou não a deficiência sensorial, física e /ou múltipla, bem como crianças em situações de risco ou que sinalizem transtornos do desenvolvimento, e o devido encaminhamento aos programas de estimulação, são condições essenciais para salvaguardar a integridade do potencial de aprendizagem da criança e em virtude disso, deverá ser precoce, com vistas à intervenção imediata, que proponha problematizações que estimulem todas as áreas do desenvolvimento, neste momento tão crucial e importante das aquisições humanas.

Ressalta-se ainda que dentro do programa, deverão ser priorizadas as mais diferenciadas e diversificadas formas de intervenção junto aos alunos atendidos, buscando oportunizar experiências bem sucedidas que repercutam diretamente no desenvolvimento das áreas motora, sócio afetiva e cognitiva, que podem ser exploradas a partir da aplicação da técnica de massagem



Shantala, abordada como uma alternativa bastante interessante, enriquecedora e eficaz para o processo evolutivo.

## SHANTALA: A ARTE MILENAR DE MASSAGEM PARA BEBÊS

Segundo a literatura, não existem registros de como ela surgiu, apenas sabe-se que teve início no Sul da Índia, em Calcutá, capital de Bengala, mais precisamente em Pilkhana e que nessa região era tradição uma mãe ensinar sua filha a massagear seu bebê.

A apreciação que deu origem a toda história da técnica, foi feita por um médico francês, Dr. Frédérick Leboyer, especialista em obstetrícia e ginecologia. Em uma de suas viagens para a Índia, em visita a *Seva Sangha Samiti*, associação de caridade semelhante à *Frères Hommes*<sup>1</sup>, havia aberto um escritório e como aponta Leboyer, "... testemunhava como a paciência e o amor podem triunfar no coração da mais absoluta privação" (1995, p.146). Nessa mesma associação, Shantala fora recolhida com os dois filhos, ajudando na medida de suas possibilidades, uma vez que há alguns anos ficara completamente paralítica. "Foi lá que, numa bela manhã (como era bela!), ensolarada, resplandecente, encontrei Shantala sentada no chão a massagear o bebê" (LEBOYER, 1995, p.146).

Sendo assim, Dr. Leboyer acompanhou aquela jovem mãe por dias a fio, tentando registrar todos seus movimentos e toques precisos, que posteriormente na década de 1970, se transformaria em livro, divulgando a técnica dessa massagem, que a partir de então, veio ganhando popularidade devido a seus efeitos e na Índia, essa prática continua fazendo parte dos afazeres diários das mães:

---

<sup>1</sup> Frères des Hommes França - FDH é uma ONG internacional, a ordem, sem fins lucrativos, laica e pluralista. Reconhecida como de utilidade pública desde 1980, tem 250 membros e 250 voluntários, divididos em 13 equipes locais. Apóia na Ásia, na África e América Latina, projeta o desenvolvimento sustentável nas áreas de agricultura, economia social e democracia civil.

Sim! Os bebês tem necessidade de leite. Mas muito mais de ser amados, e receber carinho. Ser levados, embalados, acariciados, pegos, massageados. Constitui para os bebês, alimentos tão indispensáveis, senão mais, do que vitaminas, sais minerais e proteínas. (LEBOYER, 1995, p. 23)

## A técnica

Segundo Leboyer (1995), a proposta da massagem é proporcionar ao bebê um ambiente de intimidade e conforto para que ele possa relaxar e também constitui uma oportunidade de aprofundar o vínculo mãe-filho e pai-filho, por ser um tipo de comunicação na qual a criança sente-se amada e protegida. Para a realização da massagem existem algumas observações que devem ser consideradas: a técnica é recomendada após o bebê completar um mês de idade podendo estender-se até aproximadamente 9 anos; a sessão dura em média de 20 a 30 minutos, porém não é regra; evitar aplicá-la em casos de resfriado intenso, febre e diarreia, pois o seu efeito pode intensificar o estado; a criança deve estar despida, porém sem sentir frio podendo estar envolta por uma toalha e/ou cobertor além de estar em jejum; é importante que a pessoa que aplique a técnica esteja física e emocionalmente bem e disposto a executá-la: sentada, com as pernas esticadas, costas ereta e ombros relaxados, é indispensável o uso de óleo natural (hoje utiliza-se também o mineral). A descrição do passo a passo da massagem pode ser obtida no site [www.cursoshantala.com.br](http://www.cursoshantala.com.br).

A partir destas considerações, tornou-se possível compreender que o programa de Estimulação Precoce constitui prática pedagógica fundamental na vida de crianças que necessitam de atenção diferenciada em seus primeiros anos de vida e por conta disso, há a necessidade da pesquisa e elaboração de medidas de intervenção eficazes, que além de promover o desenvolvimento integral de seus alunos, propiciem uma relação de parceria efetiva entre escola e família, com vistas ao bem comum do sujeito principal do processo.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho caracterizou-se como estudo de caso e constituiu-se numa proposta de intervenção na Escola José Duda Junior – Educação Infantil, Ensino Fundamental na Modalidade Educação Especial, na cidade de Irtati, para dois alunos e suas respectivas famílias, com idade de 2 anos da turma “A”, da etapa da Educação Infantil, do Programa da Estimulação Essencial.

Sendo assim, o referido estudo abordou a utilização da Internet enquanto recurso midiático alternativo para a promoção da parceria entre escola e família dos alunos com deficiência intelectual, mediante ações planejadas através de pesquisa on line em sites específicos disponíveis através dos endereços [www.cursoshantala.com.br](http://www.cursoshantala.com.br); [www.fisioweb.com.br](http://www.fisioweb.com.br) e [www.mamaeebebe.com.br](http://www.mamaeebebe.com.br), que discorrem sobre a prática da massagem Shantala em bebês, principalmente no que se refere às intervenções pedagógicas aí efetivadas e a necessidade das mesmas terem prolongamento no ambiente familiar, a partir do acesso e construção colaborativa de conhecimentos acerca do desenvolvimento humano.

O público alvo da proposta foi uma turma da educação infantil, com faixa etária de dois anos, sendo composta por dois alunos e suas respectivas famílias.

Com relação aos alunos, o primeiro deles é do sexo masculino e apresenta quadro de paralisia cerebral, a segunda é do sexo feminino com diagnóstico de Síndrome de Down.

Quanto aos aspectos cognitivos, apresentam déficits significativos à idade, mas com capacidade suficiente de comunicação através de meios alternativos como o proposto por meio da aplicação da técnica. Apresentam aspectos sensoriais (visual, auditivo, tátil) preservados.

As atividades foram realizadas no laboratório de informática da escola, semanalmente nos meses de abril e maio, totalizando quatro encontros e com duração de duas horas cada. Nesses encontros, foram oportunizados às famílias já mencionadas, momentos de interação com o conteúdo selecionado para a ocasião, através de pesquisas dirigidas na Web, com o intuito de realizar o embasamento teórico, que enfocou dentro do desenvolvimento infantil, a aplicação da massagem Shantala, favorecendo assim, reflexões

conjuntas sobre os benefícios observados diretamente no desenvolvimento dos bebês, bem como o contato e operacionalização das mídias.

Inicialmente, os familiares foram informados sobre o conteúdo e procedimentos a serem desenvolvidos no decorrer da pesquisa e na sequência, estando de acordo, efetivaram a autorização da participação dos menores envolvidos no estudo.

Os conteúdos foram abordados da seguinte maneira:

1º encontro (17/04/2013) - Socialização com o computador e acesso a Internet: nesse primeiro, houve uma conversa a fim de que cada família explorasse o computador e suas ferramentas, especialmente a Internet, a partir de seus conhecimentos prévios. Verificou-se que uma família demonstrou maior domínio diante da utilização do mesmo em virtude do acesso em ocasiões esporádicas, enquanto a outra demonstrou curiosidade diante da prática, visto que consistiu numa situação inovadora.

2º encontro (24/04/2013) - Pesquisa sobre o histórico da massagem Shantala nos sites descritos; nesse momento as mães já um pouco mais familiarizadas com a mídia Internet, foram convidadas a acessarem um a um os sites sugeridos, explorando-os a partir de considerações realizadas no decorrer das leituras propostas.

3º encontro (08/05/2013) - Estudo sobre os procedimentos necessários a aplicação da técnica e massagem: nesse encontro, as mães realizaram pesquisas nos sites elencados com o objetivo de tomar ciência e organizar todo o material necessário a ser utilizado no próximo encontro, ficando decidido em comum acordo, que cada qual ficaria responsável pelo seu material .

4º encontro (15/05/2013) - Aplicação da técnica propriamente dita: inicialmente, partiu-se do acesso a Internet e visualização de vídeos dos mesmos sites abordados anteriormente, sobre o passo a passo da aplicação da técnica, paralelamente a demonstração prática da técnica pela pesquisadora e posteriormente, aplicação da técnica nas crianças pelas mães.

Os resultados foram avaliados na sequência, ao término de cada encontro e nos posteriores, através de conversas com as famílias dos alunos envolvidos no estudo, que apontaram as contribuições observadas em seus filhos após a aplicação da técnica de massagem Shantala.

## RESULTADOS

Diante das reflexões efetivadas conjuntamente com as famílias envolvidas no estudo, sobre a pesquisa e aplicação da massagem Shantala em crianças atendidas no Programa de Estimulação Precoce, verificou-se que esta prática desenvolvida tanto na escola quanto no ambiente familiar, pode ser considerada como uma medida de intervenção alternativa que proporciona ao bebê um ambiente incentivador e rico em experiências, que pode ser experimentado na comunicação através do toque estabelecido na massagem, entendida como poderoso meio para enriquecer os relacionamentos humanos, assumindo importância vital para o receptor, por promover o fortalecimento do vínculo, auxiliando no desenvolvimento motor, sócio afetivo e cognitivo do bebê.

Primeiramente, o acesso e uso da internet por parte das mães, evidenciou que as mesmas não o faziam em virtude de não disponibilizarem desses equipamentos em suas residências e que a partir desse contato e espaço oportunizado pela escola, passaram a sentir-se mais confiantes e seguras junto a seus filhos, pois encontraram nessa ferramenta, uma possibilidade de pesquisa e consulta de práticas e dúvidas comuns da maternidade e como outrora já mencionado, uma família já havia estabelecido relação esporádica com o computador, enquanto outra não o havia realizado.

Na sequência, foi possível verificar que uma das mães, já havia ouvido falar sobre a massagem, enquanto a outra a desconhecia totalmente. Desta forma, observou-se o interesse de ambas durante as pesquisas e considerações realizadas no decorrer de cada encontro, que solicitaram inclusive a impressão do passo a passo da técnica, para utilizar como apoio em seus domicílios e para inteirarem-se melhor sobre o assunto que seria dado continuidade com aplicação prática, na sequência.

Com relação ao encontro no qual ocorreu a aplicação propriamente dita, verificou-se grande entusiasmo e até emoção das mães ao tocarem seus filhos, a partir de uma nova visão de relacionamento humano formador e transformador. Embora o toque seja uma prática comum a rotina doméstica, as

mães relataram que desconheciam a importância do mesmo no desenvolvimento de seus filhos e que este funciona como aliado na arte da comunicação mãe e bebê. A aplicação propriamente dita ocorreu após a visualização de vídeos dos sites pesquisados, concomitantemente com a observação direta das mães a pesquisadora que demonstrou cada um dos passos da aplicação da técnica, nesse primeiro momento, em um boneco para melhor apropriação de cada movimento e, na sequência, na sala de aula, previamente organizada com o material necessário, que por sua vez, cada familiar optou por trazer de casa, a aplicação aconteceu, estando cada mãe com seu bebê e a pesquisadora assessorando diretamente cada uma das duplas.

No decorrer dos dias que sucederam aos encontros, as mães foram relatando informalmente, as observações realizadas após a aplicação da massagem além de comprometerem-se a torná-la rotina em virtude dos benefícios verificados de maneira imediata nos bebês, associada as demais orientações recebidas da Equipe de Saúde e Reabilitação que atende paralelamente ao atendimento pedagógico, os alunos do Programa de Estimulação Precoce, com vistas também a extensão das recomendações ao âmbito domiciliar.

Dentre as considerações observadas com relação aos aspectos orgânicos, as mães perceberam que houve favorecimentos do fluxo de energia pelo organismo, melhora da respiração, prevenção e alívio da cólica, prisão de ventre e gases, ação relaxante e tranquilizante imediata, melhora da qualidade do sono, aumento da percepção corporal do bebê, fortalecimento e melhora do sistema imunológico, aumento do apetite e conseqüente ganho de peso.

Na sequência do atendimento pedagógico aos alunos pesquisados, verificou-se que os mesmos passaram a demonstrar maior tranquilidade e apreciação ao toque, passando a explorar com maior intensidade o esquema corporal, apresentando menor incidência de cólicas e prisão de ventre, maior e melhor estabelecimento da comunicação oral, expressividade, afetividade e contato visual com a professora pesquisadora.

Além disso, houve considerações importantes referentes ao aplicador da massagem, que relataram contribuições no estabelecimento e fortalecimento do vínculo, desenvolvimento da habilidade para tocar, se

relacionar e se comunicar com o bebê e sensação relaxante por haver diminuição do hormônio do estresse.

Em síntese, verificou-se que a Shantala teve ação e reação positiva durante e após sua aplicação, auxiliando de forma alternativa os processos vitais, influenciando mente e emoções sobre o corpo físico, proporcionando qualidade de vida para quem recebe e para quem aplica a massagem.

## **CONCLUSÃO**

O atendimento prestado pelo Programa de Estimulação Precoce configura-se como essencial para que ocorra a efetivação do desenvolvimento integral da criança, atuando de maneira a oferecer uma série de intervenções criteriosamente elencadas para cada caso, além de oferecer aos pais, orientações com procedimentos que seguem um roteiro adequado de estímulos que funcionam como pontes de comunicação e prolongamento das propostas iniciadas na escola e continuadas em casa, por considerar que estímulos corretos, nos momentos adequados, acompanhados de amor, carinho, compreensão e apoio, certamente contribuirão no desenvolvimento da criança, fazendo com que chegue a idade adulta como um ser feliz e socialmente útil.

Durante toda a experiência vivenciada, notou-se que o uso das TIC e da Internet em prol da inclusão digital e social devem procurar favorecer a participação e motivação dos alunos, professores e seus familiares, numa relação construtiva e colaborativa diante do processo de ensino e aprendizagem.

Pautada nos resultados evidenciados neste trabalho, acredita-se ser primordial criar uma mudança de cultura, que vise a equiparação de oportunidades de acesso e uso das TIC e em especial da Internet. É de fundamental importância, utilizar e explorar estas mídias de acordo com a necessidade e peculiaridades que aparecem no cotidiano da escola para atender a demanda da sociedade, bem como desenvolver estratégias para formar cidadãos autônomos e críticos para adentrarem e atuarem nesta era digital, com responsabilidade e de forma politicamente correta.

## REFERÊNCIAS

BUCIOLI, R.C.; GALASSI, R. C. **A importância da estimulação nos três primeiros anos de vida**. 2000. 62 p. Monografia (Graduação em Pedagogia)-Centro Universitário Claretiano de Batatais.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil/** Secretaria de Educação Básica. - Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL, Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes educacionais sobre estimulação precoce: o portador de necessidades educativas especiais**. 3 ed. Brasília: MEC, SEESP, 1995.

BRASIL. Ministério da Educação. **POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria nº 555/2007, prorrogado pela Portaria nº 948/2007, entregue ao Ministério da Educação em 07 de janeiro de 2008.

CARDOSO, M. S. **Aspectos Históricos da Educação Especial: Da Exclusão à Inclusão – Uma Longa Caminhada**. In: STOBAUS, D. et AL. Educação Especial em direção à educação inclusiva. Porto Alegre: Ed. PUC-RS, 2004.

LEBOYER, F. **Shantala: massagem para bebês: uma arte tradicional**. Tradução de: BENATI, L. R.; MARTINS, M. S. C. 7 ed. São Paulo: Ground, 1995, 155p.

PESSOTI, I. **Deficiência mental: da superstição à ciência**. São Paulo: EDUSP, 1984.

REGEN, M. **Estimulação Precoce: habilitação da Criança com Deficiência Mental**. In: DIAMENT, A.; CYPEL, S. (Coord.) Neurologia Infantil, 4ª ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

SCHWARTZMAN, J. S. **Histórico**. In SCHWARTZMAN, J. S. (Org.) Síndrome de Down. São Paulo: Mackenzie. 1999. p. 3-15.

SILVA, M. L. P. **Estimulação Essencial. Por quê?** Revista Integração. Ano 7, nº 16, 1996. SEESP/MEC, Brasília.

[www.diaadia.pr.gov.br/deein/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=21](http://www.diaadia.pr.gov.br/deein/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=21)  
Acesso em 19/03/2013

[www.cursoshantala.com.br](http://www.cursoshantala.com.br). Acesso em 13/04/2013

[www.fisioweb.com.br](http://www.fisioweb.com.br). Acesso em 13/04/2013

[www.mamaeebebe.com.br](http://www.mamaeebebe.com.br). Acesso em 15/04/2013

[http://fr.wikipedia.org/wiki/Frères\\_des\\_Hommes](http://fr.wikipedia.org/wiki/Frères_des_Hommes). Acesso em 05/07/2013



## APÊNDICE 1

Antiguidade - etapa do extermínio; ocorrida na Grécia Antiga e em Roma, nas quais a pessoa que apresentasse diferenças era exterminada ou abandonada, conforme preceitos de algumas culturas, sem representar atentado de ordem moral ou ético. Tal procedimento era realizado em função da não correspondência aos ideais de homem para aquela sociedade, onde beleza e perfeição eram predominantes.

Idade Média- etapa filantrópica. Dentro da doutrina cristã, as pessoas deficientes não poderiam mais ser exterminadas por serem consideradas criaturas de Deus e, portanto possuidoras de alma, devendo por serem acolhidas e abrigadas em instituições de caridade como igrejas, conventos, asilos entre outros. Porém, as pessoas com deficiência mental (atualmente denominada intelectual), sofriam outra punição, por serem consideradas fruto da união entre a mulher e o demônio, motivo pelo qual deveriam ser queimadas (SCHWARTZMAN, 1999). Além disso, outras formas de torturas foram identificadas, em virtude da dualidade caridade-castigo que marcou a filosofia do pensamento da sociedade medieval em relação à pessoa com deficiência mental (PESSOTI, 1984).

Idade Moderna- etapa científica. Com a revolução burguesa, no final do século XV, houve transformações acerca da concepção de homem e de sociedade, período em que a incapacidade de produzir economicamente tornou-se fator determinante na concepção de deficiência. Ainda no século XVIII e início do século XIX, como aponta Cardoso (2004), proliferou-se o paradigma da Institucionalização, cuja finalidade era de proteger a sociedade do contato e convívio com essas pessoas.

## APÊNDICE 2

- 1854: Imperial Instituto dos Meninos Cegos atual Instituto Benjamin Constant (IBC);
- 1857: Instituto Nacional dos Surdos Mudos atual Instituto Nacional da Educação dos Surdos (INES);
- 1926: Instituto Pestalozzi- instituição especializada no atendimento às pessoas com deficiência mental;
- 1945: primeira Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE);
- 1961: fundada a LDBEN (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), Lei nº 4.024/61, que aponta o direito dos “excepcionais” à educação, preferencialmente dentro do sistema geral de ensino;
- 1971: a Lei nº 5.692/71 altera a LDBEN (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) de 1961, ao definir tratamento especial para os alunos com “deficiências físicas, mentais, os que se encontrem em atraso considerável quanto à idade regular de matrícula e os superdotados”, reforça encaminhamento para classes e escolas especiais;
- 1973: Centro Nacional de Educação Especial (CENESP), responsável pela gerência da educação especial no Brasil;
- 1988: a Constituição Federal no seu art. 3º inciso IV: “promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação”;
- 1990: Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº 8.060/90, em seu art. 55 reforça a obrigação dos pais ou responsáveis em matricular seus filhos na rede regular de ensino;
- 1990: Declaração mundial de Educação para Todos (Jontien/ Tailândia) dispõe sobre a construção de um sistema educacional inclusivo;
- 1994: Declaração de Salamanca (Espanha) dispõe sobre Necessidades Educacionais Especiais – acesso e qualidade;
- 1996: LDBEN (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), Lei nº 9.394/96, que estabelece Diretrizes e Bases da Educação Nacional para Educação Especial em seu Capítulo V, artigos 58, 59 e 60;

- 1999: Decreto nº 3.298 define a educação especial como uma modalidade transversal a todos os níveis e modalidades de ensino, enfatizando a atuação complementar da educação especial ao ensino regular;
- 2000: Lei nº 10.098/00 – promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- 2001: Lei nº 10.172/01 aprova o Plano Nacional de Educação (PNE), estabelece objetivos e metas que devem assegurar a acessibilidade aos alunos com necessidades educacionais especiais;
- 2001: Resolução CNE/CEB (Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação básica) nº 2 de setembro/2001: assegurando serviço educacional especializado na Educação Básica, em todas as suas etapas desde a Educação Infantil;
- 2002: Resolução CNE/CP (Conselho Nacional de Educação) nº1/2002: atenção à diversidade;
- 2002: Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS): parte integrante do currículo nos cursos de formação de professores e de fonoaudiologia;
- 2003: Deliberação nº 02/03, fixa normas para a Educação Especial – Modalidade de Educação Básica para o sistema de Ensino do Estado do Paraná;
- 2004: Ministério Público Federal divulga o documento O Acesso de Alunos com Deficiência às Escolas e Classes Comuns da Rede Regular, com o objetivo de disseminar os conceitos e diretrizes mundiais para a inclusão;
- 2005: Núcleos de Atividade das Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S) para o atendimento educacional especializado;
- 2006: Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, aprovada pela ONU;
- 2007: contexto com o Plano de Aceleração do Crescimento (PAC) é lançado o Plano de Desenvolvimento de Educação (PDE);
- 2008: “Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva”;

- 2009: Resolução nº 4, de 02 de outubro de 2009, institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial.
- 2011: RESOLUÇÃO N.º 3600/2011 – GS/SEED em seu Art. 1.º Autorizar a alteração na denominação das Escolas de Educação Especial para Escolas de Educação Básica, na modalidade de Educação Especial, com oferta de Educação infantil, Ensino Fundamental-anos iniciais, Educação de Jovens e Adultos – Fase I, e Educação Profissional/Formação inicial;
- 2011: Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Plano Viver sem Limite, com a finalidade de promover, por meio da integração e articulação de políticas, programas e ações, o exercício pleno e equitativo dos direitos das pessoas com deficiência, nos termos da Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência.

Dados obtidos através do documento “Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva” (2008) e do link Legislação disponível em:

[www.diaadia.pr.gov.br/deein/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=21](http://www.diaadia.pr.gov.br/deein/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=21)